



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

SÂNZIA VIVIANE DE FARIAS FERREIRA

**O Pibid como um Espaço de Formação Continuada
de Professores: O Olhar dos Professores
Supervisores**

CUITÉ - PB
2014

SÂNZIA VIVIANE DE FARIAS FERREIRA

**O Pibid como um Espaço de Formação Continuada
de Professores: O Olhar dos Professores
Supervisores**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Docentes Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Ana Raquel Pereira de Ataíde

CUITÉ - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F383p Ferreira, Sânzia Viviane de Farias
PIBID como um espaço de formação continuada de professores [manuscrito] : o olhar dos professores supervisores / Sânzia Viviane de Farias Ferreira. - 2014.
36 p. : il. color.

Digitado.
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2014.
"Orientação: Ana Raquel Pereira de Ataíde, Departamento de Física".

1. Formação Continuada. 2. Pibid. 3. Professores Supervisores. I. Título.

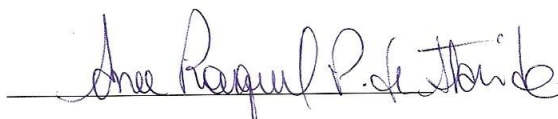
21. ed. CDD 371.12

SÂNZIA VIVIANE DE FARIAS FERREIRA

O Pibid como um Espaço de Formação Continuada de Professores: O Olhar dos Professores Supervisores

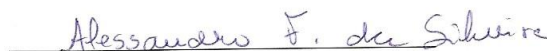
Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Docentes Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com a Secretaria de Estado da Educação do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em 19/07/2014.



Profª Drª Ana Raquel Pereira de Ataíde / UEPB

Orientadora



Prof. Dr. Alessandro Frederico da Silveira / UEPB

Examinador



Profª Drª Paula Almeida de Castro / UEPB

Examinadora

À Deus, pela sua presença em minha vida, me dando forças para prosseguir e permitir a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me abençoado e me concedido mais essa conquista.

A minha orientadora profa. Ana Raquel Ataíde, pela boa vontade e sabedoria.

Aos professores do Curso de Especialização da UEPB que contribuíram para o meu crescimento intelectual e por ter guiado os meus passos para a realização desta pesquisa.

Aos professores supervisores do PIBID/UFCG da Escola Estadual Orlando Venâncio dos Santos pelo companheirismo.

Aos colegas de turma pelos momentos de descontração.

Desde muito pequenos aprendemos a entender o mundo que nos rodeia. Por isso, antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos “lendo”, bem ou mal, o mundo que nos cerca. Mas este conhecimento que ganhamos de nossa prática não basta. Precisamos ir além dele. Precisamos conhecer melhor as coisas que já conhecemos e conhecer outras que ainda não conhecemos. (...) Paulo Freire.

RESUMO

A educação do Século XXI deve acompanhar o processo de mudanças que a sociedade exige como contribuição para a formação de um novo sujeito. Desta forma, se faz necessário destacar a relevância da formação continuada dos professores que é encarada muitas vezes como ações para a intervenção e qualificação do trabalho dos professores, realizada sob a responsabilidade do coordenador pedagógico e da direção da escola, onde essa formação tem como prioridade a preparação dos professores para o ensino dos conteúdos. No entanto, é importante que o professor seja apontado para uma formação de professores na perspectiva de um ensino reflexivo, onde sua ação se dá quando ele coloca para si as questões do cotidiano como situações problemáticas e faz isso ao mesmo tempo em que está vivenciando esta situação, preocupado com as necessidades emocionais e intelectuais dos educandos. Neste sentido, as instituições formadoras propõem mudanças curriculares e projetos que visam a um currículo de licenciatura que garanta a identidade do curso de formação de professores por meio de ações didático-pedagógicas que aproximem o licenciando da realidade escolar, um exemplo é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) que tem realizado ações conjuntas entre a Universidade e Escolas Públicas visando contribuir para dinamizar o trabalho já desenvolvido pela escola, buscando resultados relevantes para a aprendizagem dos alunos, desencadeando ações que possibilitem a formação inicial e continuada de professores. Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do PIBID na formação continuada dos professores supervisores da Escola Estadual Orlando Venâncio dos Santos – Cuité/PB. As atividades foram realizadas no período de Dezembro de 2013 a Junho de 2014, com a utilização de questionários dirigidos aos professores supervisores do PIBID da referida escola. Esta é uma pesquisa de caráter descritivo que nos possibilitou, ao seu término, constatar que o programa contribui para o processo de formação continuada dos professores supervisores da Escola Estadual Orlando Venâncio dos Santos, considerando-se que este promove uma troca de experiências entre professores supervisores, coordenadores e estudantes em formação inicial, promovendo uma reflexão da própria prática e uma reflexão acerca da aplicação da teoria na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID, Formação continuada, Professores supervisores.

ABSTRACT

The education of the XXI century must accompany the process of changes that society demands as a contribution to the formation of a new subject. Thus, it is necessary to highlight the importance of continued training of teachers is often seen as actions for intervention and qualification of teachers work, carried out under the responsibility of teaching coordinator and the school board, where such training is a priority the preparation of teachers for the teaching of content. However, it is important that the teacher be appointed for training teachers in the perspective of a reflective teaching, where its action is when it puts itself to the issues of everyday life as problematic situations and do it while you are experiencing this situation, worried about the emotional and intellectual needs of the students. In this sense, the educational institutions and curriculum changes proposed projects to a curriculum licenseture that guarantees the identity of the training of teachers res through didactic and pedagogical actions that will bring the licensing of school reality, an example is Institutional Scholarship Program Initiation to Teaching (PIBID) has made concerted efforts between the University and Public Schools to contribute to strengthening the work done by the school, seeking relevant to students learning outcomes, triggering actions that facilitate the initial training and continuing teacher. This study aims to analyze the contributions of PIBID the continued training of supervisors of the State School Teachers Orlando Venancio dos Santos - Cuité / PB. The activities were carried out from December 2013 to June 2014, with the use of questionnaires for supervisors Pibid teachers of this school. This is a qualitative and quantitative research, descriptive research. At the end of the work, we found that Pibid contributes to the process of continuing education supervisors of the State School Teachers Orlando Venancio dos Santos, considering that the program promotes an exchange of experiences between teachers supervisors, engineers and students from the initial training, promoting reflection of the practice and a reflection on the application of theory in the classroom.

KEYWORDS: PIBID, Continuing Education, Supervisors teachers.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	13
2 CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	17
3 METODOLOGIA	20
3.1 DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	20
3.2 A PESQUISA	23
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	33
APÊNDICE A – Questionário dos Professores Supervisores	34

INTRODUÇÃO

A educação do Século XXI deve acompanhar o processo de mudanças que a sociedade exige como contribuição para a formação de um novo sujeito. Nesse contexto, se faz necessário destacar a relevância da formação continuada dos professores para que esses se tornem profissionais cada vez mais qualificados, preparados e aptos às mudanças.

Na maioria das vezes, a formação continuada de professores é encarada como ações para a intervenção e qualificação do trabalho desses profissionais, realizada sob a responsabilidade do coordenador pedagógico e da direção da escola, onde essa formação tem como prioridade a preparação dos professores para o ensino dos conteúdos. No entanto, não basta apenas um bom currículo, equipamentos modernos e escolas bem estruturadas se o professor não estiver preparado para atuar nesse novo contexto.

É então importante que o professor seja direcionado para uma formação de professores na perspectiva de um ensino reflexivo, onde sua ação se dá quando ele coloca para si as questões do cotidiano como situações problemáticas e faz isso ao mesmo tempo em que está vivenciando esta situação, preocupado com as necessidades emocionais e intelectuais dos educandos, possibilitando assim uma análise do cotidiano escolar na busca por um ideal de ensino que valorize os professores como sujeitos capazes de melhorar suas práticas. Dessa forma, analisar o fazer do professor é de fundamental relevância, pois a sociedade atual tem exigido dos profissionais renovações constantes.

Nesse sentido, instituições formadoras propõem mudanças curriculares e projetos que conduzam a um currículo de licenciatura que garanta a identidade do curso de formação de professores por meio de ações didático-pedagógicas que aproximem o licenciando da realidade escolar. Um bom exemplo é o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) que foi criado pelo Decreto nº 6.755/2009 e institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica e que tem como principais objetivos integrar a Educação Superior e Educação Básica, qualificar a formação inicial de professores, fomentar práticas docentes e experiências metodológicas de caráter inovador e tornar a escola pública um espaço para reflexão e crescimento na construção do conhecimento.

Nesse contexto, o PIBID tem realizado ações conjuntas entre a Universidade e Escolas Públicas visando contribuir para dinamizar o trabalho já desenvolvido pela escola, buscando

resultados relevantes para a aprendizagem dos alunos, desencadeando ações que possibilitem a formação inicial e continuada de professores.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do PIBID na formação continuada dos professores supervisores da Escola Estadual Orlando Venâncio dos Santos, situada na cidade de Cuité/PB, verificando a sua importância como parte do processo de formação continuada de professores supervisores, além de buscar compreender como se dá as suas contribuições na prática desses professores supervisores.

Para o entendimento das contribuições do PIBID na formação continuada dos professores supervisores, colocamos como ponto de partida a seguinte questão: Em que medida as ações do PIBID têm contribuído na prática pedagógica dos professores supervisores da Escola Estadual Orlando Venâncio dos Santos?

O interesse em analisar as contribuições do PIBID na formação continuada dos professores supervisores da Escola Estadual Orlando Venâncio surgiu a partir de discussões de utilização de novas práticas pedagógicas dentro da escola, devido a implantação do Programa de Ensino Médio Inovador (PROEMI) que integra ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), como estratégia do Governo Federal para induzir a reestruturação dos currículos do Ensino Médio, fortalecendo assim o desenvolvimento de propostas curriculares inovadoras nas escolas de Ensino Médio. Outro motivo que levou ao interesse de propor este estudo foi a minha participação no programa PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência, no qual atuo como professora supervisora do subprojeto de Biologia na referida escola, o Prêmio Mestres da Educação que é uma iniciativa do Governo Estadual da Paraíba, por intermédio da Secretaria de Educação para selecionar, valorizar e premiar práticas pedagógicas exitosas, além do Curso de Especialização, também oferecido pelo Governo do Estado e que tem como objetivo promover a formação continuada de professores graduados e efetivos que atuam na rede estadual de Educação Básica, dando oportunidade do professor fazer uma reflexão da sua própria práticas pedagógicas e assim melhorar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

O presente trabalho está organizado em capítulos. No primeiro capítulo, apresentaremos uma discussão sobre a formação continuada de professores, no segundo abordaremos as contribuições do PIBID na formação continuada de professores, em seguida, no terceiro capítulo, apresentaremos a metodologia utilizada, no quarto capítulo, os resultados obtidos na pesquisa e por fim, as considerações finais.

1 A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Muito se tem discutido sobre a formação continuada de professores, sendo um tema que também é muito criticado, devido a esta formação acontecer em muitas das vezes a partir de uma perspectiva técnica, se restringindo apenas a resolução de problemas específicos de sala de aula, a participação em cursos de curta duração, palestras e seminários padronizados que não acompanham a forma de organização do trabalho pedagógico do professor, nem suas necessidades e seu crescimento, não oportunizando, portanto, a transformação da realidade.

Sobre a formação continuada, Pimenta (1996) afirma:

“No que se refere à formação continuada, a prática mais frequente tem sido a de realizar cursos de suplência e/ou de atualização de conteúdos de ensino, estes programas tem se mostrado pouco eficientes para alterar a prática docente” (PIMENTA, 1996, p. 74)

Por outro lado, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental apontam que:

A formação não pode ser tratada como um acúmulo de cursos e técnicas, mas sim como um processo reflexivo e crítico sobre a prática educativa. Investir no desenvolvimento profissional dos professores é também intervir em suas reais condições de trabalho (BRASIL, 2001, p. 37).

Sendo assim, a formação continuada não pode ser concebida apenas como um meio de acumulação de cursos, palestras e seminários, ela deve ser encarada como um trabalho crítico reflexivo para a produção de conhecimentos sobre e para o ensino, e não mais como um especialista técnico que apenas reproduz conhecimentos.

É imprescindível para um profissional refletir sobre suas ações, rever seus próprios conhecimentos na busca de atualizações, novas práticas e metodologias para assim construir competências necessárias para tornar-se um agente transformador que auxilia na formação de cidadãos pensantes e capazes de interferir na sociedade onde vivem.

Neste sentido, MORIN (2003) diz que:

“fortalecer as condições de possibilidade de emergência de uma sociedade-mundo composta por cidadãos protagonistas, consciente e criticamente

comprometidos com a construção de uma civilização planetária” (MORIN, 2003 p.98)

A teoria é importante para orientar a prática docente, no entanto, ela é insuficiente para levar o professor a análises e reflexões de seu papel na prática do cotidiano da escola e da sala de aula, além do entendimento do processo de conhecimento das ações dos alunos.

Para Nóvoa (1991):

A formação continuada deve estar articulada com o desempenho profissional dos professores, tomando as escolas como, lugares de referência. Trata-se de um objetivo que só adquire credibilidade se os programas de formação se estruturarem em torno de problemas e de projetos de ação e não em torno de conteúdos acadêmicos (NÓVOA, 1991, p.144).

Desta forma, é fundamental o diálogo entre teoria e prática, buscando soluções para os desafios enfrentados, testando-as, observando as reações dos alunos, procurando compreender os significados das perguntas e respostas de seus alunos, avaliando-as e avaliando suas próprias ações que o professor aperfeiçoa seus conhecimentos. Em outras palavras, ao refletir sua prática, o professor desenvolve uma atitude investigativa que irá caracterizá-lo como produtor de conhecimentos sobre o ensino, e não mais especialista técnico que apenas reproduz conhecimentos.

Conforme Nóvoa (2007):

A formação pode estimular o desenvolvimento profissional dos professores no quadro de uma autonomia contextualizada da profissão docente. Importa valorizar paradigmas de formação que promova a preparação de professores reflexivos, que assumam a responsabilidade do seu próprio desenvolvimento profissional e que participem como protagonistas na implementação das políticas educativas (NÓVOA, 2007, p. 27).

A formação continuada de professores deve promover um espaço de reflexões, estudos e aprendizagens compartilhadas, para que assim sejam repensadas as ações pedagógicas para uma verdadeira transformação da realidade escolar.

De acordo com Imbernón (2010):

A formação continuada de professores, mais do que atualizar os assistentes, deve ser capaz de criar um espaço de formação, de pesquisa, de inovação, de imaginação, etc., e os formadores de professores devem saber criar tais espaços, a fim de passarem do ensinar ao aprender (IMBERNÓN, 2010, p 93).

Sendo assim, Tardif (2002) afirma que o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos à ciência da educação e à pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

De uma forma geral, podemos dizer que os professores têm a percepção de que a formação se encerra com o término do seu curso de graduação, não sendo necessário aprofundar seus conhecimentos para pô-los em prática, originando professores com práticas do ensino tradicional.

No entanto, vivemos em uma sociedade que exige transformações pedagógicas com espírito de construção crítica dos professores, capazes de desenvolver juntamente com o aluno a vontade de conhecer e gerar conhecimentos.

Com base nesse pressuposto, o professor pode ser responsável pela sua formação, criando e recriando a sua prática docente fundamentada em uma concepção emancipadora de ensinar e aprender em que a reflexão e a pesquisa sejam princípios que estimulem o pensar e o teorizar no fazer da sua própria prática.

Neste sentido, Sadalla (2006) afirma:

Na medida em que o corpo docente é auxiliado a refletir sobre sua prática, a resignificar suas teorias, a compreender as bases de seu pensamento, tornando-se um pesquisador de sua ação, o professor pode modificá-la com mais propriedade. Quando ele entra em classe, fica sozinho com suas crenças e teorias a respeito dos alunos, as estratégias de ensino e de avaliação, dos seus saberes e dificuldades, suas tomadas de decisão vão depender, fundamentalmente, dos pressupostos que ele tem para subsidiar a sua ação. Ele está considerando e avaliando as alternativas, baseando-se em critérios para selecionar uma ou outra forma de agir. Assim, poderá buscar transformar suas decisões a partir da reorganização de seu pensamento, que deverá estar fundamentado em um corpo sólido de saberes e conhecimentos. (SADALLA, 2006, p. 36)

Para Alarcão (2005), o bom professor tem de ser também um pesquisador, desenvolvendo uma investigação em íntima relação com a sua função de professor.

Realmente não posso conceber um professor que não se questione sobre as razões subjacentes às suas decisões educativas, que não se questione perante o insucesso de alguns alunos, que não faça dos seus planos de aula meras hipóteses de trabalho a confirmar ou infirmar no laboratório que é a sala de

aula, que não leia criticamente os manuais ou as propostas didáticas que lhe são feitas, que não se questione sobre as funções da escola e sobre se elas estão a ser realizadas (ALARCÃO, 2005, p. 5).

Ainda nessa perspectiva, Sacristan (2000) afirma:

O professor deve também colocar-se como pesquisador, na busca da compreensão e análise do que observa, para encontrar respostas, encaminhamentos e soluções diante das dificuldades, além disso, orientar a leitura de mundo dentro de uma perspectiva crítica e reflexiva, orientando a leitura entrelaçada, colocada como desafio para a educação, constituindo-se como alicerce para a educação permanente (SACRISTAN, 2000, p. 45).

O professor pesquisador e reflexivo é então capaz de analisar sua própria prática e através desta análise aprimorar seu fazer pedagógico no sentido de formar cada vez mais pessoas capazes de pensar e não simplesmente para a reprodução de informações.

2 CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa do Governo Federal vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) de incentivo de iniciação à docência em cursos de licenciatura, tendo como objetivos principais o aperfeiçoamento da formação de professores para a Educação Básica e a melhoria de qualidade da Educação Básica. Nesse sentido, busca-se elevar a qualidade da formação, inserir os futuros professores no ambiente da escola pública, promover práticas que aproximem a universidade e a escola.

Em Brasil (2010) e de acordo com a Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010, são objetivos do programa:

- a) incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- b) contribuir para a valorização do magistério;
- c) elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a educação superior e a educação básica;
- d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- e) incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e,
- f) contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura.

A proposta consta de um Projeto Institucional que abriga Subprojetos de Cursos de Licenciatura das Instituições de Educação Superior (IES) que devem ser voltados para a inserção dos licenciandos na escola, sob supervisão de uma docente da educação básica, que é o Professor Supervisor.

Em Brasil (2010) e de acordo com o Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010, publicado no Diário Oficial da União, considera-se:

I – bolsista estudante de licenciatura: o aluno regularmente matriculado em curso de licenciatura que integra o projeto institucional da instituição de educação superior, com dedicação de carga horária mínima de trinta horas mensais ao PIBID;

II – coordenador institucional: o professor de instituição de educação superior responsável perante a CAPES por garantir e acompanhar o planejamento, a organização e a execução das atividades de iniciação à docência previstas no projeto de sua instituição, zelando por sua unidade e qualidade;

III – coordenador de área: o professor da instituição de educação superior responsável pelas seguintes atividades:

a) planejamento, organização e execução das atividades de iniciação à docência em sua área de atuação acadêmica;

b) acompanhamento, orientação e avaliação dos bolsistas estudantes de licenciatura; e,

c) articulação e diálogo com as escolas públicas nas quais os bolsistas exerçam suas atividades;

IV – professor supervisor: o docente da escola de educação básica das redes públicas de ensino que integra o projeto institucional, responsável por acompanhar e supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência; e,

V – projeto institucional: projeto a ser submetido à CAPES pela instituição de educação superior interessada em participar do PIBID, que contenha, no mínimo, os objetivos e metas a serem alcançados, as estratégias de desenvolvimento, os referenciais para seleção de participantes, acompanhamento e avaliação das atividades.

Ainda de acordo com a portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010 (BRASIL, 2010), cabe ao supervisor:

I. informar ao Coordenador de Área alterações cadastrais e eventuais mudanças nas condições que lhe garantiram inscrição e permanência no PIBID;

II. controlar a frequência dos bolsistas de iniciação à docência na escola, repassando essas informações ao Coordenador de Área do Programa;

III. acompanhar as atividades presenciais dos bolsistas de iniciação à docência sob sua orientação, em conformidade com o PIBID;

IV. participar de seminários regionais do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, realizando as atividades previstas, tanto presenciais quanto a distância;

V. manter a direção e os demais integrantes da escola informados sobre a atuação e boas práticas pedagógicas geradas pelos bolsistas;

VI. elaborar e enviar ao Coordenador de Área documentos de acompanhamento das atividades dos bolsistas de iniciação à docência sob sua orientação, sempre que solicitado.

Dentre importantes funções do professor supervisor nas escolas públicas, destacamos a sua participação no processo de formação dos alunos bolsistas, ao mesmo tempo em que têm a oportunidade de repensar as suas práticas e renová-las.

Neste sentido, Gómez (1992) diz:

A reflexão, como metodologia para desenvolvimento de processos de formação continuada, é fundamental para o conhecimento prático e pressupõe a imersão do professor no mundo da sua prática profissional, incluindo valores, interesses sociais, situação político-econômica e conteúdos, uma vez que a reflexão não é um conhecimento “puro”, mas sim um conhecimento contaminado pelas contingências que rodeiam e impregnam a própria experiência vital. (GÓMEZ, 1992, p. 103).

Desta forma, o pensamento reflexivo do professor possibilita inovações na escola, resultando em uma melhor qualidade do ensino.

3 METODOLOGIA

Para desenvolver uma pesquisa é necessário que se tenha um método claramente definido, dependendo dos pressupostos que orientam o pesquisador ao defrontar-se com o problema de pesquisa.

Neste sentido, o presente trabalho é classificado como pesquisa descritiva, onde fizemos uso de abordagem quali-quantitativa, necessária para mostrar aspectos subjetivos de percepções para apurar opiniões e atitudes dos entrevistados e assim analisar as contribuições do PIBID na formação continuada dos professores supervisores da Escola Estadual Orlando Venâncio dos Santos – Cuité/PB.

3.1 DESCRIÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Estadual de Ensino Médio Orlando Venâncio dos Santos (Figura 1) está localizada na Rua 15 de Novembro s/n, no Município de Cuité e faz parte da 4ª Gerência Regional de Educação.

Figura 1: Escola Orlando Venâncio dos Santos



Fonte: elaborada pela autora

Sua criação foi através do decreto nº 5125 de 09/10/1970 a partir de uma necessidade de atender uma demanda populacional urbana em expansão. Até a década de 1970, havia na cidade apenas uma Escola Estadual de 1ª a 4ª série: A continuidade dos estudos era realizada em escolas particulares. Em 1970, foi fundada pelo então governador João Agripino Filho, o Ginásio Estadual de Cuité, sob a lei 5.125 de 9 de outubro de 1970 e publicada no diário oficial da Paraíba em 13 de outubro de 1970, passando a funcionar no prédio do Instituto América, doado pelo diretor, para esse fim. As atividades escolares tiveram início em março de 1971 oferecendo as 4 séries do antigo Ginásio. Seu diretor fundador foi o advogado Roosevelt Vita, seguido de outros diretores. A secretária geral fundadora foi Maria José Dantas que administrou de 1970 a 2000. Em 1977 o governador Ivan Bichara, cria o Ensino de Segundo Grau. Através da lei 5.692/71 de 11 de agosto de 1971 a escola passa a ser denominada de Escola de 1º e 2º graus de Cuité. No ano de 1997 em homenagem ao diretor do antigo Instituto América de Cuité, passa a denominar-se de Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Orlando Venâncio dos Santos, conforme a lei nº6. 542 de 10 de outubro de 1997. Em oito de Julho de 1997 a escola passa a integrar o projeto CEPES (Centro Paraibano de Educação Solidária), Programa do Governo Estadual. Por um período de quatorze anos a direção da escola foi exercida por Lucia de Fátima Sena Araújo, auxiliada pelos professores Massilon Gregório de Souza e Norma Lucia Gomes Fernandes, destes, quatro anos foram escolhidos de forma democrática através do processo eletivo, tendo como secretária Perpétua Ferreira da Silva. No ano de 2012 a Escola foi reordenada passando a oferecer exclusivamente o ensino médio e implantado o Ensino Médio Inovador. Atualmente, a direção é formada por Maria do Socorro Souza Alves, Sandra Maria Dantas e Jailda Farias Santos Azevedo e a secretária Edilene Santos.

A escola possui uma área territorial de 7.105m², com três pavilhões. No primeiro pavilhão dispõe de 01 sala para a direção, 02 para a secretaria; 01 para os professores, 01 para a Coordenação Pedagógica, 05 salas de aula 01 sala para Educação Especial e 01 laboratório Digital para professores. Ainda nesse pavilhão existem 08 banheiros, para professores, funcionários e pessoas com necessidades especiais. e o almoxarifado. No segundo pavilhão possui 01 laboratório de informática para os alunos, 01 sala multimídia, 06 salas de aula e 06 banheiros e 02 bebedouros com cinco torneiras (central de água). No terceiro pavilhão existe 01 Biblioteca, 01 laboratório de Ciências, 01 aérea coberta para refeição, 01 almoxarifado, 01 cozinha/dispensa, 02 bebedouros com cinco torneiras (central de água), 01 pátio livre e 02 corredores.

A escola tem um projeto político pedagógico atualizado que tem como objetivo expressar seu compromisso na construção de uma nova realidade, tida como possível e desejável pela comunidade escolar e flui da concepção de homem como sujeito histórico-cultural, convergindo para aspectos considerados essenciais à plena realização do ser humano.

O corpo administrativo é constituído por um diretor e dois diretores adjuntos, um coordenador pedagógico, um supervisor e uma secretária geral. A instituição conta atualmente com 42 professores, sendo 23 efetivos e 19 prestadores de serviço, atuando na área em que são graduados.

A instituição oferece à comunidade o Ensino Médio Inovador em tempo integral, o Ensino Médio Regular Noturno e o Ensino Médio na modalidade Educação de Jovens e Adultos, com turmas de 1ª, 2ª e 3ª anos. Neste ano de 2014, a escola possui 25 turmas, atingindo um total de 967 alunos matriculados nos dois turnos. Nas Tabelas 1, 2 e 3, apresentamos o total de alunos matriculados por ano e turnos.

Tabela 1 : Total de alunos matriculados no ensino médio inovador.

ENSINO MÉDIO INOVADOR												
1º ANO								2º ANO			3º ANO	
A	B	C	D	E	F	G	H	A	B	C	A	B
41	41	40	41	35	33	35	33	36	37	34	45	41
Total de alunos matriculados: 492												

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 2: Total de alunos matriculados no Ensino Médio Regular Noturno.

ENSINO MÉDIO NOTURNO						
1º ANO				2º ANO		3º ANO
I	J	L	M	D	E	C
37	38	38	38	33	34	50
Total de alunos matriculados no Ensino Médio Regular Noturno: 268						

Fonte: elaborada pela autora

Tabela 3: Total de alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

ENSINO MÉDIO – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)				
1º ANO			2º ANO	3º ANO
A	B	C	A	A
35	41	42	43	46
Total de alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA): 207				

Fonte: elaborada pela autora

Como podemos observar nessas tabelas, existe uma média de 38 alunos por turmas, onde existem turmas com um mínimo de 33 alunos e turmas que chegam a atingir um máximo de 50 alunos.

A escola reúne estudantes de diversas faixas etárias e de perfis sociais parecidos, a maioria das famílias apresentam renda *per capita* entre um e três salários mínimos. A escola atende alunos do centro e bairros da cidade, da zona rural e das cidades circunvizinhanças.

O ambiente escolar oferece condições significativas para a troca de experiências e conhecimentos, dando oportunidades de participação ativa nos projetos e pesquisas oferecidas por ela e pelas parcerias entre outras instituições, tais como a Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité.

3.2 A PESQUISA

As atividades de pesquisa tiveram início no mês de Dezembro de 2013, onde inicialmente fizemos uma pesquisa bibliografia que resultaram em várias leituras de capítulos de livros, jornais e artigos de periódicos especializados sobre o assunto. Vencida essa primeira etapa, trabalhamos na elaboração dos instrumentos de coleta de dados utilizados na pesquisa. Este trabalho resultou na elaboração de questionários que foram aplicados aos professores supervisores do PIBID que atuam na Escola Orlando Venâncio dos Santos, em Cuité. Os questionários foram aplicados no mês de Abril de 2014 e as análises foram realizadas em Maio e Junho de 2014.

3.2.1 AMOSTRA E PARTICIPANTES DA PESQUISA

Conforme Mugrabi e Doxsey (2003, p.98), a amostra constitui um subconjunto dos elementos de uma população (universo) a partir do qual os dados são recolhidos. Para a

amostra ser representativa deste universo, as características principais da população precisam está presentes proporcionalmente na amostra selecionada.

No presente trabalho, a amostra da pesquisa é constituída de 04 (quatro) professores supervisores do PIBID/UFCG, campus Cuité que atuam na Escola Orlando Venâncio dos Santos, contemplada com ações do programa nas áreas de Química, Física, Matemática e Biologia desde o ano de 2008. Para preservarmos a identidade dos professores, neste trabalho, identificaremos por A, B, C e D esses professores.

De acordo com a ficha identitária do questionário aplicado aos professores supervisores do PIBID da escola Orlando Venâncio, 03 professores são formados em sua respectiva área e 01 professor ainda está cursando o nível superior, todos atuam no PROEMI (Programa de Ensino Médio Inovador) no período da manhã e tarde com as disciplinas de Química, Física, Matemática e Biologia. Todos responderam ao questionário.

Os docentes lecionam o 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, possuindo de 8 a 9 turmas formadas por 35 a 40 alunos. Três desses professores são efetivos e um é contratado, apresentando uma faixa etária de idade entre 26 e 54 anos. Os mesmos atuam na referida escola entre 03 e 25 anos, sendo 01 deles do sexo masculino e 03 do sexo feminino.

Os professores supervisores atuam na escola Orlando Venâncio de 03 a 18 anos, sendo então conhecedores da realidade escolar.

A sumarização das características dos participantes da pesquisa, bem como a identificação de cada um deles é apresentada na Tabela 4. Essas informações servirão de aporte para as discussões que serão apresentadas no capítulo 4.

Tabela 4: Características e identificação dos professores supervisores do Pibid.

CARACTERÍSTICAS E IDENTIFICAÇÃO DOS PROFESSORES SUPERVISORES	A	B	C	D
Sexo	Feminino	Feminino	Masculino	Feminino
Idade	37	54	26	47
Formação	Nível Superior	Nível Superior	Nível Superior Incompleto	Nível Superior

Tempo que atua como professor	12	25	03	19
Tempo que atua na Escola Orlando Venâncio	10	18	03	14
Séries que leciona	1º, 2º e 3º ano EM	1º, 2º e 3º ano EM	1º, 2º e 3º ano EM	1º, 2º e 3º ano EM
Número de turmas que leciona	08	08	09	06
Situação empregatícia	Concursado	Concursado	Contratado	Concursado

Fonte: elaborada pela autora

3.2.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário contendo questões abertas, fechadas e de múltiplas escolhas (Apêndice A). Os questionários foram dirigidos aos professores supervisores, cujas questões têm como objetivo a identificação e aquisição de informações acerca do PIBID como um espaço de formação continuada de professores. Os questionários foram cuidadosamente elaborados com o intuito de extrair informações relevantes sobre o assunto.

3.2.3 TRATAMENTO DOS DADOS

De posse dos dados coletados, analisamos cada respostas de cada sujeito individualmente, interpretamos e construímos os perfis dos participantes da pesquisa. Em seguida, fizemos uma análise comparativa entre as respostas dos professores para verificar até que ponto as suas informações convergiam e/ou divergiam. Este procedimento foi importante para chegarmos aos resultados apresentados no Capítulo 4.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como enfatizado na metodologia, elaboramos um questionário contendo a ficha identitária e a identificação acadêmica, além das questões referentes especificamente ao tema. Em seguida foram aplicados aos 04 (quatro) professores supervisores do PIBID da escola Orlando Venâncio dos Santos. Por questões éticas e para preservar a identidade desses profissionais, seus nomes não serão explicitados no trabalho, sendo assim, consideramos como professores A, B, C e D.

Foi perguntado aos professores acerca dos motivos que o levaram a ser supervisor do PIBID e os quatro apresentaram respostas diferenciadas, as quais são mostradas na tabela 5:

Tabela 5: Motivos que levaram os professores a serem supervisores do PIBID

Professor A	Aproximação com a Instituição de Ensino Superior
Professor B	Necessidade pessoal de formação
Professor C	Indicação do Coordenador do Subprojeto
Professor D	Indicação da direção da escola; Necessidade pessoal de formação

Fonte: elaborada pela autora

Observando as respostas dos professores referente ao motivo que os levaram a serem professores supervisores do PIBID, percebemos que suas respostas foram variadas, o professor A respondeu que foi para uma aproximação com a Instituição de Ensino Superior (IES), o professor B respondeu que é por uma necessidade pessoal de formação, o professor C por indicação da Coordenação do Subprojeto e o professor D por uma indicação da direção da escola e também por uma necessidade pessoal de formação, ficando evidente que os professores B e D apresentam a necessidade pessoal de formação como um componente essencial para adquirir novos conhecimentos para atuarem na educação.

Em relação ao papel do PIBID na escola, os professores afirmaram:

“O Pibid na escola insere alunos graduandos da universidade no âmbito educacional, melhora a qualidade de ensino com práticas inovadoras e contribui para a valorização do magistério” (Professor A)

“É inovar cada vez mais as aulas, fazendo assim um intercâmbio entre escola e comunidade” (Professor B)

“O Pibid tem o papel de inserir alunos de graduação nas escolas, a fim de proporcionar uma prática docente, e é importante por proporcionar ao professor supervisor novas práticas de ensino” (professor C)

“De grande valia, pois quem participa do projeto sabe que o pibid veio para ser parceiro em prol de uma educação e ensino de melhor qualidade” (Professor D)

Destacamos na fala de grande parte dos professores que o papel do PIBID na escola é de inserir os alunos da Universidade (cursos de licenciatura) nas Escolas Públicas, estando assim em consonância com os objetivos do programa. Esse contato entre dois universos que até pouco tempo permaneciam em total afastamento, proporciona vivências enriquecedoras para ambos e as atividades desenvolvidas no âmbito do programa auxilia o professor da Educação Básica a desenvolver aulas inovadoras e atraentes para chamar a atenção dos alunos. Sabemos que isso não é tarefa fácil, mas é necessário para a construção de novos conhecimentos.

Perguntamos ainda aos professores supervisores se o PIBID modificou a sua rotina na escola e todos responderam que sim, ficando claro que o programa contribui para a formação dos docentes que dele participam e também para mudanças em sua prática, favorecendo assim a aquisição de novos conhecimentos.

Os professores justificaram essa mudança de rotina na escola, conforme apresentado nas falas abaixo.

“Os bolsistas da graduação contribuem com novos conhecimentos e práticas diferenciadas na escola, desta forma, me incentivam a desenvolver práticas inovadoras” (Professor A)

“Hoje me sinto mais valorizada com a presença do pibid na escola, tendo mais oportunidade de inovar as aulas” (Professor B)

“O pibid nos proporciona uma maior interação entre escola e universidade, com isso, ganhamos mais conhecimentos e podemos tornar nosso trabalho muito melhor, além disso nos dar oportunidade de trabalhar projetos e melhorar nossas aulas” (Professor C)

“Temos sempre realizado atividades dinâmicas, o que altera a forma de desenvolvermos nosso trabalho” (Professor D)

Nas justificativas referentes à mudança de rotina na escola, constatamos que os professores afirmam que os bolsistas da graduação trazem novos conhecimentos que contribuem para a modificação à sua prática através da inserção de atividades inovadoras, levando assim a mudanças significativas no processo de ensinar e aprender, ficando evidente que o PIBID permite rompimentos com a educação bancária (transmissão – absorção – devolução) tão criticada, mas ainda muito presente no sistema educacional brasileiro.

Questionados sobre qual a sua visão acerca da formação continuada e que tipos de atividades eles consideram pertinentes a essa formação, eles responderam:

“É um conjunto de conhecimentos que adquirimos ao longo de nossa carreira profissional, nos levando a sermos sujeitos pensantes dentro da nossa própria prática” (Professor A)

“Na minha concepção, formação continuada é algo que se aprende no dia a dia” (Professor B)

“É quando o professor está sempre se capacitando, a fim de proporcionar a ele um melhor trabalho” (Professor C)

“É está sempre buscando se atualizar com o que é necessário para o desenvolvimento de nossas atividades” (Professor D)

É possível destacar que a formação continuada para um dos professores são os conhecimentos que são adquiridos ao longo da sua carreira profissional, outro professor aponta que a formação continuada é algo que se aprende no dia-a-dia, outro enfatiza que é quando sempre ocorrem capacitações, já para o quarto professor é quando ele busca se atualizar.

Desta forma, para alguns dos professores, a formação continuada ocorre ao longo da vida profissional, não cessa, proporcionando interesse em conhecer, estudar, aprender e pesquisar as teorias e práticas que possam contribuir para a disseminação de conhecimentos em sala de aula. No entanto, alguns professores acreditam que a formação continuada são apenas as atualizações e capacitações, se referindo então a uma formação pontual, baseada apenas em ações que serão executadas em sala de aula.

Investigados acerca da sua inserção no PIBID, vendo-o na perspectiva de um ambiente de formação continuada, todos os professores responderam que sim, ficando evidente que o

programa leva-os a repensarem a sua própria prática e não mais apenas transmitir os conhecimentos aos seus alunos.

No que se refere às contribuições que o PIBID tem oferecido na qualificação dos professores, eles responderam:

“Contribuiu na publicação de trabalhos científicos, me incentivou a buscar cursos de especialização e a participar de encontros” (Professor A)

“Participação em vários encontros do programa e em congressos” (Professor B)

“Publicação de trabalhos e elaboração de projetos” (Professor C)

“Cresci muito profissionalmente, é uma troca de experiências fantástica a que este projeto nos proporciona” (Professor D)

Percebemos que ao responderem essa questão o posicionamento dos professores participantes do programa foi muito positivo. Constatou-se nos depoimentos o entendimento que o PIBID incentiva e proporciona a publicação de trabalhos, a participação em eventos, congressos e a elaboração de projetos, citados pelos professores A, B e C, sendo visível o estímulo do programa à pesquisa que é um instrumento de grande importância para o melhor desempenho profissional.

Foi perguntado ainda diretamente aos professores se o programa o estimula a participação em eventos para o enriquecimento de sua formação acadêmica e todos eles responderam que sim, mostrando assim que o programa possibilita uma formação profissional através das produções científicas, tais como, publicações de artigos, resumos entre outros e a participação em eventos de cunho científico.

Em questão aberta feita aos professores acerca dos aspectos positivos e negativos do PIBID eles disseram:

“Em relação aos aspectos positivos posso citar a melhoria na qualidade das aulas, com aplicação de práticas inovadoras e sobre os aspectos negativos posso citar a incompatibilidade de horários entre alguns bolsistas e a supervisão, além da incompatibilidade entre o calendário das escolas públicas e a IES” (Professor A)

“Um dos aspectos positivos do pibid é o intercâmbio que existe entre as escolas públicas e a universidade, dando oportunidade de crescimento. O aspecto negativo se refere a incompatibilidade de horários entre bolsistas e nós supervisores” (Professor B)

“A parte positiva do pibid é você se qualificar cada vez mais e o negativo é a falta de compromisso de alguns bolsistas do projeto” (Professor C)

“Só vejo positividade nesse projeto que quebra barreiras entre a escola pública e a universidade, proporcionando assim uma experiência concreta para os licenciandos e a nós que fazemos a escola” (Professor D)

Um dos professores aponta como aspecto positivo a melhoria na qualidade das aulas com aplicação de práticas inovadoras, outro aponta a qualificação do professores supervisores e dois deles apontam o intercâmbio existente entre a universidade e as escolas públicas.

Desta forma, o PIBID traz a promoção de novas experiências no espaço escolar, possibilitando o desenvolvimento de novas práticas, além da articulação entre Ensino Superior e Educação Básica que é, sem dúvida, um fator importante na interação de experiências e no desenvolvimento de atividades.

Os professores apontam como aspectos negativos a incompatibilidade de horários existentes entre alguns bolsistas e a supervisão, além da falta de clareza, por parte dos bolsistas, acerca dos objetivos do programa, fatos que podem futuramente prejudicar o andamento do projeto, até mesmo inviabilizando algumas atividades que poderiam ser desenvolvidas.

Um dos professores afirma que não há pontos negativos, apenas positivos no programa.

Perguntado aos supervisores como eles avaliam o desempenho dos alunos bolsistas do PIBID durante a aplicação das atividades em sala de aula, eles responderam: 50% disseram que o desempenho é ótimo e 50% disseram que é bom, deixando claro que os alunos bolsistas são comprometidos em relação ao desenvolvimento de atividades e à vivência no projeto e que consequentemente farão a diferença no futuro da educação.

Perguntamos também como eles se avaliam em relação a sua atuação como professor supervisor do PIBID e 50% deles disseram que sua atuação é ótima e 50% disseram que sua atuação é boa, ficando evidente a colaboração desses professores no programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo procuramos analisar as contribuições do PIBID na formação continuada dos professores supervisores da Escola Estadual Orlando Venâncio dos Santos – Cuité/PB

Sabemos que a formação continuada de professores vem tendo um destaque nas discussões acadêmicas no sentido de melhorar a formação inicial e atender as necessidades dos que buscam uma educação de qualidade. Desta forma, ela não pode ser vista de forma restrita como processos de reciclagem, capacitação e atualização, pois ela é um processo contínuo, coletivo e que deve estar inserida no contexto escolar, dando ênfase ao processo crítico-reflexivo.

Consideramos então ao longo do nosso estudo que a formação continuada deve ser concebida através da reflexão sobre a própria prática do professor em buscar novos meios para realizar o seu trabalho de forma autônoma e crítica.

Nesta perspectiva, o PIBID promove reflexões na prática docente, proporcionando assim oportunidades para o seu desenvolvimento, tornando-os profissionais mais responsáveis, melhores e mais conscientes.

Portanto, de acordo com as informações fornecidas pelos participantes da pesquisa consolidamos as seguintes considerações:

- i. Na fala dos professores supervisores registramos a satisfação em atuarem no programa, onde grande parte deles apontam a participação por necessidade pessoal de formação;
- ii. O papel do pibid na escola é de realizar um intercâmbio entre a universidade e as escolas públicas e assim desenvolver práticas pedagógicas inovadoras para melhorar a qualidade do ensino;
- iii. Todos os professores responderam que o pibid modificou sua rotina na escola;
- iv. Para os professores a formação continuada são os conhecimentos ao longo da carreira profissional e que o programa os inserem em um ambiente de formação continuada;
- v. O pibid contribui na qualificação dos professores supervisores e os estimulam a participar de eventos para o enriquecimento de sua formação acadêmica;
- vi. Os pontos positivos são o intercâmbio entre a universidade e as escolas públicas e a melhoria na qualidade das aulas. Os pontos negativos são a incompatibilidade de horários e a falta de compromisso de alguns bolsistas;

- vii. 50% afirmam que o desempenho dos alunos bolsistas durante a aplicação das atividades é ótima e 50% afirmam que o desempenho é bom;
- viii. 50% avaliam a sua atuação no pibid como ótima e 50% avaliam a sua atuação como boa.

Diante desses pontos, chegamos ao consenso de que os resultados obtidos nessa pesquisa indicam que o PIBID contribui para o processo de formação continuada dos professores supervisores da Escola Estadual Orlando Venâncio dos Santos, considerando-se que o programa promove uma troca de experiências entre professores supervisores, coordenadores e alunos da formação inicial, promove uma reflexão da própria prática e uma reflexão acerca da aplicação da teoria na sala de aula.

Por fim, esperamos que este trabalho venha contribuir para uma educação que prioriza o compartilhamento de saberes e conhecimentos entre docentes experientes e futuros professores, possibilitando assim uma formação contínua e crescimento profissional aos professores supervisores, além da inserção dos alunos bolsistas na profissão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 4. ed. São Paulo, Cortez, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. 3.ed. Brasília: MEC/SEF, 2001.v.1.
- BRASIL. Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, n. 120, seção 1, p. 4-5, 2010.
- GÓMEZ, A. P. **O pensamento prático do professor: a formação do professor como profissional reflexivo**. NÓVOA, António et al. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- MORIN, E. **Para sair do Século XX**. 30 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.
- MUGRABI, E. DOXSEY, R.D , **Introdução a Pesquisa Educacional**, Vitória: UFES, 2003.
- NÓVOA, Antonio. **O regresso dos professores**. Conferência: Desenvolvimento profissional de professores para a qualidade e para a equidade da Aprendizagem ao longo da vida. Presidência Portuguesa do Conselho da União Européia. Lisboa, 27 e 28 de Setembro de 2007.
- PIMENTA, Selma G. Formação de professores: os saberes da docência e a identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**. V 22, n. 2, São Paulo: USP, jul./dez, 1996.
- SACRISTAN, J. **Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores**. In: NÓVOA, A. (Org). Profissão Professor. Porto: Porto Editora, 1991.
- SACRISTAN. J. Gimeno **A educação que temos, a educação que queremos**. In: IMBERNON, Francisco (org.). A educação do século XXI: os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artemed, 2000.
- SADALLA, A.M.F. de A. Construindo uma escola reflexiva: o que a psicologia tem a ver com isso? In. VICENTINI, A. A. F.; SANTOS, I. H. dos; ALEXANDRINO, R. (orgs). **O coordenador pedagógico: práticas, saberes e produção de conhecimentos**. Campinas: Graf. FE, 2006.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

APÊNDICE A – Questionário dos Professores Supervisores

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

Questionário – Professores Supervisores

Prezado colega, este questionário tem por objetivo coletar informações para a elaboração da minha monografia de conclusão do curso de Especialização Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares, cujo objetivo é analisar as contribuições do PIBID na formação continuada dos professores supervisores da Escola Estadual Orlando Venâncio dos Santos, situada no município de Cuité/PB. Sendo assim, solicito por gentileza que preencha os campos abaixo. Informo que sua identidade será mantida em total sigilo e que as informações aqui prestadas serão utilizadas única e exclusivamente para execução do presente trabalho. Desde já agradeço sua colaboração no desenvolvimento desta pesquisa.

1-Ficha Identitária

Nome completo (opcional):

Sexo: () Masculino ()Feminino

Idade: _____

Endereço Residencial

Rua: _____

Bairro: _____

Cidade: _____

2-Identificação Acadêmica

2.1 Sua formação

() Magistério

() Nível Superior Completo Em que? _____

() Nível Superior Incompleto Em que? _____

() Sem Formação

2.2 Há quanto tempo você atua como professor? _____

2.3 Há quanto tempo atua nessa escola? _____

2.4 Séries que leciona _____

2.5 Número de turmas que atende nessa escola _____

2.6 Número de alunos por turma _____

2.7 Situação empregatória: () concursado () contratado

3- Contribuições do PIBID na formação continuada dos professores supervisores

3.1 Que motivos o levou a ser professor(a) supervisor(a) do PIBID?

() indicação do Coordenador do Subprojeto

() indicação da direção da escola

() bolsa

() aproximação com a Instituição de Ensino Superior (IES)

() necessidade pessoal de formação

() outro Qual? _____

3.2 Para você, qual é o papel do PIBID na escola?

3.3 O PIBID modificou sua rotina na escola ?

() Sim () Não

Justifique:

3.4 Em sua concepção, o que é Formação Continuada?

3.5 Você acha que o PIBID lhe insere em um ambiente de formação continuada?

Sim Não

3.6 Quais são as contribuições que o PIBID tem oferecido na sua qualificação?

3.7 O Programa estimula você a participar de eventos para o enriquecimento de sua formação acadêmica?

Sim Não

3.8 Que aspectos positivos e negativos você pode citar sobre o PIBID?

3.9 Como você avalia o desempenho dos alunos bolsistas do PIBID durante a aplicação das atividades em sala de aula?

Excelente Ótimo Bom
 Regular Ruim

3.10 Como você avalia a sua atuação como professor(a) supervisor(a)?

Excelente Ótimo Bom
 Regular Ruim